



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR

João Paulo Fernandes Gama de Oliveira ¹
Valdison Ribeiro da Silva ²

RESUMO

A educação ambiental tem papel fundamental no processo de construção do saber dos indivíduos, sendo, portanto, tema atual e de extrema importância para a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento da consciência dos sujeitos sobre sua inserção no meio social. Esse trabalho é fruto de uma pesquisa-intervenção em um estágio extracurricular, baseado na observações de uma turma de 3º ano do ensino fundamental em uma escola da rede pública de Natal, no estado do Rio Grande do Norte, e tem como objetivo propor discursão sobre a importância da educação ambiental na escola e a necessidade de recursos didáticos diferenciados no processo de aprendizagem com enfoque nos anos iniciais, haja vista a enorme dificuldade dos alunos sobre a temática ambiental e a pouca diversidade de metodologias didáticas empregadas pelo docente em atuação. Para tanto, esta pesquisa tem como embasamento teórico Lanfredi (2002), no que se refere à teorização acerca da conceituação de educação ambiental e suas finalidades, Leff (2001), que discute a interface entre mercado de trabalho e educação ambiental, Neto (2004), que teoriza acerca da observação participante, Sato (2002), com suas contribuições sobre a inserção de formas diferentes da temática em questão em ambiente de sala de aula, Tozoni-Reis (2007), no que se refere a sua discursão sobre a participação dos indivíduos nos sistemas socioambientais, Leonardi (1997), sobre a educação ambiental equitativa no processo de aprendizagem, e Palangana (1988), que aborda a apreensão do conhecimento no discurso através das relações humanas.

Palavras chaves: Educação Ambiental, Escola, Aprendizagem, Recursos didáticos.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental é uma das disciplinas educacionais que, além de presente em sala de aula, está também na rotina e na vida de todos, no ambiente no qual estão inseridos imprescindivelmente. Ademais, na atualidade, observa-se que muitas escolas têm se preocupado com questões direcionadas ao cuidado e à importância do contexto ambiental na vida dos seres humanos, tendo sua gênese nos anos iniciais e estendendo-se ao ensino superior. Dessa forma, a disciplina supracitada se apresenta como fundamental na educação, haja vista que ela serve como um instrumento de sensibilização e de conscientização acerca do cuidado com o meio ambiente e dos benefícios ocasionados por isso, contribuindo assim

¹ Graduando do Curso de Bacharelado Letras Libras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, fernandesgamaoliveira@gmail.com;

² Professor orientador: Mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte -UFRN e especialista em Teoria e Estudos sobre a Linguagem pela UFRN, valdisonribeiro@yahoo.com.br



para uma melhor qualidade de vida, o que corrobora a importância das pesquisas sobre o tema. Segundo Lanfredi (2002):

A educação ambiental objetiva a formação da personalidade despertando a consciência ecológica em crianças e jovens, além de adulto, para valorizar e preservar a natureza, porquanto, de acordo com princípios comumente aceitos, para que se possa prevenir de maneira adequada, necessário é conscientizar e educar. A educação ambiental é um dos mecanismos privilegiados para a preservação e conservação da natureza, ensino que há de ser obrigatório desde a pré-escola, passando pelas escolas de 1º e 2º grau, especialmente na zona rural, prosseguindo nos cursos superiores. (p. 97)

Vale ressaltar que este trabalho se propõe a discutir sobre a importância da educação ambiental na escola e, ainda, a discorrer sobre a necessidade da utilização de mecanismos didáticos facilitadores no processo de ensino-aprendizagem, como dinâmicas lúdicas e diferentes didáticas de aprendizagens, principalmente nos anos iniciais da educação básica, pois inúmeras são as dificuldades existentes e observadas no âmbito escolar envolvendo a temática.

Esse artigo é fruto de uma pesquisa-intervenção feita durante um estágio extracurricular de seis meses, baseada em observações diárias de uma turma de 3º ano do ensino fundamental em uma escola de rede pública, no município de Natal, no estado do Rio Grande do Norte.

Durante o período de estágio foi observado que os alunos, de maneira geral, não detinham conhecimentos necessários sobre o assunto abordado, embora esse tema tenha sido, por vezes, explicitado durante as aulas. O que deixou em evidência a dificuldade destes quanto às questões ambientais e sua relação com a vida

Consegue-se observar que o conhecimento sobre o assunto é válido para todas as pessoas e que, cada vez mais, o cenário mundial busca conscientizar as pessoas para isso, o que ocorre não somente nas escolas, mas também nas empresas, nas ONGs, e nas associações que buscam mérito e espaço na sociedade em prol de uma educação ambiental para todos, com o intuito de propagar o conhecimento sobre a temática e ampliar a ciência de seu impacto positivo na sociedade.

Sendo assim, faz-se necessária a busca de alternativas que sejam capazes de desenvolver ações práticas sobre o tema abordado, como assevera Sato (2002),

Há diferentes formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares, como atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora de sala de aula, produção de materiais locais, projetos ou qualquer outra atividade que conduza os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo que norteia a política



ambientalista. Cabe aos professores, por intermédio de prática interdisciplinar, proporem novas metodologias que favoreçam a implementação da Educação Ambiental, sempre considerando o ambiente imediato, relacionado a exemplos de problemas atualizados (p. 25).

Para tanto, esta pesquisa terá como embasamento teórico Lanfredi (2002) no que se refere à teorização acerca da conceituação de educação ambiental e suas finalidades, Leff (2001) que discute a interface entre mercado de trabalho e educação ambiental, Neto (2004) que teoriza acerca da observação participante, Sato (2002) com suas contribuições sobre a inserção de formas diferentes da temática em questão em ambiente de sala de aula e Tozoni-Reis (2007) no que se refere a sua discursão sobre a participação dos indivíduos nos sistemas socioambientais, Leonardi (1997), sobre a educação ambiental equitativa no processo de aprendizagem, Palangana (1988), que aborda a apreensão do conhecimento no discurso através das relações humanas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa-intervenção, pois, além de se preocupar com o processo de descrição da realidade de uma sala de aula de 3º ano da rede pública municipal de ensino do Rio Grande do Norte, pressupõe uma discussão e um intervir sobre essa realidade buscando modificá-la.

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, pois está assentada sobre a observação do ambiente de sala de aula, lugar de coleta de dados munido de significados e que contribui sobremaneira para a interpretação dos fenômenos ocorridos em seu bojo, e na aplicação de instrumentos didáticos para os alunos, não se preocupando com a mensuração numérica dos fatos observados, mas na discussão dos mesmos e no processo de construção do conhecimento.

Para tanto, a pesquisa partiu de uma metodologia baseada na observação participante que, segundo Neto (2004, p. 59), “se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos” e na aplicação de instrumentos didáticos diferenciados em sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escola tem o propósito de incluir e, com isso, faz-se necessária a socialização do conhecimento para inclusão e desenvolvimento dos sujeitos, inserindo, assim, o homem no



meio social com base em novos e diferentes saberes. E, por sua vez, os currículos escolares, juntamente com o professor, têm de possuir uma harmonia em prol de diferentes temáticas educacionais, sendo viável o estudo de temas transversais voltado à educação ambiental.

A educação Ambiental fomenta novas atitudes nos sujeitos sociais e novos critérios de tomada de decisões dos governos, guiados pelos princípios da sustentabilidade ecológica e diversidade cultural, internalizando-os na racionalidade econômica e no planejamento do desenvolvimento. Isto implica educar para transformar um pensamento crítico, criativo e prospectivo, capaz de analisar as complexas relações entre processos naturais e sociais, para atuar no ambiente com uma perspectiva global, mas diferenciada pelas diversas condições naturais e culturais que o definem (LEFF,2012, p. 256).

Logo, o envolvimento coletivo a fim de socializar o conhecimento necessário ao cuidado com o meio ambiente se faz necessário. Tozoni-Reis (2007, p. 185) afirma que essas socializações são realizadas “a partir das diferentes abordagens teórico-práticas, formuladas e praticadas por diferentes grupos sociais, com interesses contraditórios histórica, social e politicamente determinados”.

Para Sato (2005):

A questão é saber como, por onde começar e os melhores caminhos para a efetividade desta reconstrução da educação. Diante de um projeto tão ambicioso, o risco é o da paralisia diante do impasse do tudo ou do nada: ou mudar todas as coisas ou permanecer à margem, sem construir mediações adequadas (p. 60).

Por esse motivo, a escola possui importância basilar no processo de construção do saber objetivando resultados positivos e satisfatório sobre diferentes temáticas abordadas. Contudo, é necessária muita atenção, pois, segundo Leonardi (1997):

A educação ambiental para uma sustentabilidade equitativa é um processo de aprendizagem permanente baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si relação de interdependência e diversidade. Isto requer responsabilidade individual e coletiva a nível local, nacional e planetário. (p. 399)

Salienta-se que, quando são orientados e têm a possibilidade de possuírem algum tipo de acompanhamento em seu processo de formação como motivação, os educandos conseguem obter resultados positivos no executar das atividades. Sobre isso, Palangana (1988) afirma:



O processo de apropriação do conhecimento se dá, portanto, no decurso do desenvolvimento de relações reais, efetivas, do sujeito com o mundo. Vale ressaltar que estas relações não dependem da consciência do sujeito individual, mas são determinadas pelas condições histórico-sociais concretas nas quais ele está inserido, e ainda pelo modo como sua vida se forma nestas condições. (p. 131).

Sendo assim, a educação ambiental se mostra como uma matéria essencial na formação dos sujeitos e é por meio da escola que essa temática pode ser melhor trabalhada, formando, assim, sujeitos ecológicos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade, com a preservação de nossos bens naturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as observações, percebeu-se a dificuldade dos alunos em acompanhar as aulas sobre assuntos relacionados à temática do meio ambiente, principalmente nos momentos em que a professora tecia comentários e suscitava a participação dos alunos, o que pôde ser averiguado na vagueza das respostas ou mesmo no silenciamento frente às perguntas, o que provavelmente se explica pela ausência de inserção do conhecimento sobre educação ambiental em series anteriores como base para seu aprendizado.

Cabe, portanto, mas não somente às escolas, desde o início da educação básica, implementarem metodologias de ensino voltadas para uma conscientização ampliada dos alunos no que tange à educação ambiental, pois, como já mencionado, a educação vai além do ambiente escolar.

Empresas têm se envolvido cada vez mais com o tema e muitas vezes têm o meio ambiente como um dos seus pilares de responsabilidade social, isso porque repassar ensinamentos e conhecimentos de boas práticas ambientais reflete positivamente no mercado de trabalho cada dia mais competitivo. Isso corrobora a vital importância do papel das empresas no processo de construção de uma consciência ambiental.

A dependência científico-tecnológica manifesta-se como uma relação disfuncional entre o custo e as condições de aquisição do conhecimento importado; nas capacidades de cada país, cada indústria e cada comunidade para sua apropriação, adaptação e operação; no desaproveitamento e destruição dos recursos naturais e culturais devido à implantação de modelos tecnológicos externos; e no intercâmbio desigual entre produtos primários e mercadorias tecnológicas estabelecido pelas condições do mercado. Esta dependência adquire novos significados na perspectiva do desenvolvimento sustentável, face às novas formas de apropriação científica e



tecnológica da natureza e às estratégias da nova ordem mundial para o manejo sustentável dos recursos ambientais do planeta (LEFF, 2001, p. 199/200).

Com o avanço da temática ambiental, foram sendo criadas bases de estudo de extrema importância e, conseqüentemente, normas e leis voltadas para o âmbito acadêmico. No ano de 1992, no Rio de Janeiro, ocorre o grande evento marcante ECO 92, sendo esse marco referencial para temas voltados ao meio ambiente, principalmente no Brasil.

A partir desse marco o sistema educacional passou a desenvolver normas padrões para o desenvolvimento e direcionamento sobre a discussão do tema no ambiente escolar. Dessa forma, surge a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, com seus diferentes artigos relacionados a políticas nacionais de educação ambiental. É criada também, em 1996, a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - com seus princípios pedagógicos nos processos de aprendizagem, visando fornecer e inserir esse contexto de informações ao alcance de todos. Por fim, em 1977, surge uma proposta curricular como definição, os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais, onde a temática meio ambiente foi classificada como tema transversal inserido no currículo básico do 1º ao 9º ano do ensino fundamental.

Assim com o método de observação utilizado em sala durante a rotina das aulas foi possível analisar a situação problema para que possa fazer um trabalho com os docentes para fins de criação de novas didáticas de ensino assim como análise dos educandos para compreensão dos conhecimentos em seu aprendizado sequencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade ambiental do Brasil reforça a necessidade de se desenvolverem constantes pesquisas sobre o tema abordado que suscitem discursões que contribuam para a realização de ações que objetivem sanar os agravos causados à natureza oriundos da atuação humana embasada na falta de conhecimento da importância de se preservar o bem natural que existe. E, com isso, fomenta também a criação de ferramentas que possibilitem métodos eficazes que melhorem a compreensão dos alunos quanto aos cuidados com o meio ambiente, para que, assim, os mesmos sejam capazes de contribuir de forma coletiva ao longo de suas vidas, direta ou indiretamente, na construção de uma sociedade ecologicamente justa e consciente.

Segundo Tozoni-Reis (2007):

Ensinar a pensar a realidade socioambiental como um processo de construção social pela tematização de valores, atitudes e competências que tornem os sujeitos capazes de interagir nos sistemas socioambientais complexos, orientando as capacidades



cognitivas, inquisitivas e criativas do educando para realização de prática social crítica e transformadora (p. 135).

Por isso, é de suma importância o envolvimento escolar, sobretudo, na relação professor-aluno para o desenvolvimento do processo de aprendizagem baseado na educação ambiental, o qual solicita dos docentes lançarem mão de diferentes metodologias educacionais visando à construção de saberes dos envolvidos. Esses educadores e educandos possuem diferentes perfis e, dessa forma, aprender e colocar em prática todo ensinamento voltado para a conscientização é um desafio.

REFERÊNCIAS

LEONARDI, Maria Lúcia Azevedo. **A educação ambiental como um dos instrumentos de superação da insustentabilidade da sociedade atual.** In: CAVALCANTI, Clóvis (Org.). Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 1997.

LANFREDI, Geraldo Ferreira. **Política ambiental – Busca da efetividade de seus instrumentos.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002. p. 197.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade e Poder.** 9ª ed. Petrópolis, Ed. Vozes, 2012.

NETO, Otávio Cruz. **O trabalho de campo como descoberta e criação.** In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social.** 2. ed. São Paulo: Plexus, 1998.

SATO, Michèle. **“Para quem servirá Jo’Burg 2002?”.** In: V Conferência latino-americana sobre meio ambiente. Anais... Belo Horizonte: Ecolatina, 2002 (4º fórum: ONGs ambientalistas). Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=58>. Acesso em: 10 set. 2020.

SATO, Michèle (org.). **Educação Ambiental: Pesquisas e Desafios.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.

TOZONI-REIS M.F.C. **A Pesquisa-ação participativa e a Educação Ambiental: uma parceria construída pela identidade teórica e metodológica.** In: TOZONI-REIS, M.F.C (org.) A Pesquisa-ação-participativa em Educação Ambiental: reflexões teóricas. São Paulo: AnnaBlume/Fundibio/Fapesp, 2007.



TOZONI-REIS, M. F. C. **Contribuições para uma pedagogia crítica na educação ambiental:** reflexões teóricas. In: LOUREIRO. C.F.B. A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.